

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 281

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,500 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs. e sendo duas 4,500 rs.—Semestre 1,250 rs.—Brazill, anno 4,500 rs.—Semestre 2,500 rs. moeda forte, ou 10,500 reis e 5,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 10 de AGOSTO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 3 D'AGOSTO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Estão a terminar as deliberações da assembleia; uma sessão mais e o combate acabará, á falta de combatentes, pôde diser-se, porque um grande numero de deputados regressaram já aos seus departamentos, que tinham saudades de tornar a ver.

Todos os oradores inscriptos para tomar a palavra sobre os ultimos projectos, prometteram ser breves. No entretanto receta-se que as esquerdas não deixem, antes da prorogação da assembleia, de tentar alguma manifestação tendente a derubar o ministerio, e todos conhecem que seria bem mal escolhida este momento para perturbar o paiz.

Os republicanos tiveram hontem uma reunião geral afim de se concertarem sobre a conducta a seguir, e M. Gambetta pronunciou um longo discurso para demonstrar a necessidade que, a seu ver, se impunha ás tres esquerdas de faserem hoje mesmo uma demonstração politica.

Este projecto, porém, não agradou á maioria da reunião, que decidiu que não era opportuno suscitar um debate que poderia dar em resultado uma crise.

A este respeito, pois, não podemos precisar o que se passará dentro em algumas horas.

A assembleia adoptou hontem, em ultima leitura, o projecto relativo ás eleições senatorias. Apenas foram introduzidas no texto adoptado duas modificações de somenos importancia.

O incidente mais notavel da sessão foi a declaração feita por M. de Franchieu em nome da extrema direita. O digno deputado subiu á tribuna para explicar a razão porque elle e os seus amigos, durante toda a sessão que vae findar, votaram constantemente contra a constituição. Fallou com desassombro tal que mereceu do presidente o convite de ser mais moderado. Mas M. de Franchieu, forte do seu direito, declarou alto e bom som que os deputados que succederão aos actuaes não respeitarão a constituição. Enquanto a elle, receta pelas inevitaveis e proximas consequencias da votação da republica, e parece-lhe que é chegada a hora de dar a cada um a parcella de responsabilidade que lhe tocar n'essa votação e consequencias; porisso declina a sua responsabilidade e a dos seus amigos. Depois relembrou o insuccesso da tentativa feita para o restabelecimento da monarchia e affiançou que os legitimistas não perderam ainda a esperanza de verem Henrique V subir ao throno que lhe pertence. Elles confiam em que um dia toda a França, em vez de profligar a conducta do conde de Chambord, admirará este principe magnanimo, que preferiu o vituperio, o insulto e a calumnia á mesor quebra de caracter, e que tem sido sempre o que é ainda hoje —um instrumento de salvação para a filha primogenita da Igreja, quando soar a hora marcada por Deus.

É facil de comprehender os applausos que estas palavras provocaram nas fileiras da direita, bem como a irritação profunda que se apoderou dos republicanos, ao verem a verdade descer do alto da tribuna para ser conhecida por toda a França.

Os partidos prometteram aproveitar-se do melhor modo das suas ferias. Os republicanos lastimam-se da má campanha que fiseram nas ultimas semanas da sessão; assim procurarão, durante esse tem-

po, atrair a opinião em seu proveito, com receio das proximas eleições.

Annuncia-se já varios manifestos; amanhã teremos o do centro esquerdo, de baixo da lórma d'um discurso, pronunciado por M. Laboulaye; em seguida virá o da extrema direita, cuja redacção foi confiada a M. M. Luiz Blanc e Peyrat. Seguir-se-hão as viagens e os discursos de M. Gambetta em varios departamentos, especialmente nos do Meio-dia; e afinal as cartas dos deputados dos diferentes grupos parlamentares aos seus electores.

Como se vê claramente, vão ser empenhados os maiores exlorços para entreter em constante agitação o paiz, que aliás só pede tranquillidade, e para lhe faser saberes as novas instituições republicanas, cujos encantos serão altamente preconizados por todos os republicanos.

A reabertura da camara, fixada para 4 de novembro, não promette ser menos agitada. Os chefes das esquerdas, nas despedidas trocadas em Versalhes, communicaram-se as rissonhas esperanças, que alimentam, de derubar M. Buffet nos primeiros dias da sessão proxima. E' aventurar-se muito para o tempo que corre, annunciar com tres meses d'antecipação o resultado de projectos, que são quasi sempre nullificados pelo imprevisito.

E' possivel no entanto que todos os exlorços que vão ser tentados passem vir a ser coroados de bom exito. N'este caso o chefe do gabinete seria escolhido entre os membros da esquerda, ficando todos os outros ministros no seu posto. Então, fortalecidos p'lo gabinete, os republicanos trariam á tela a questão da dissolução; n'este caso seria possivel proceder-se ás eleições geraes nos principios do anno de 1876; do contrario, e o que é mais provavel, as eleições só terão logar para o mez de março ou d'abril.

Na ultima semana tiveram logar curtos debates perante o tribunal correccional de Lyon. Tractava-se da perseguição dirigida contra um certo numero de radicacs do Rheno pelo crime de sociedade secreta.

Não ha muitos meses que foram operadas algumas devassas, simultaneamente em Lyon e em Marselha. O golpe era inesperado, e não foi pouco doloroso para os radicacs. O prefeito de Lyon, M. Duros, é hoje mais que nunca o alvo dos ataques violentos dos radicacs que o accusam d'injustica, etc. Mas o governo não vê com lentes de grau igual ao das dos radicacs, e nada fez que impedissem o seu curso as pesquisas encetadas. De resto, o acto da accusação é sufficiente para evidenciar quanto são pouco chimericos os factos que motivaram a accusação e as perseguições.

O que acabamos de presenciar em Lyon, é nada menos do que um capitulo da historia dos progressos do radicalismo no Meio-dia depois da guerra de 1870.

Na epoca da invasão achava-se em Lyon, como em Paris, um grupo de patriotas puros que entendiam que antes de combater o inimigo exterior, era necessario combater o inimigo interior. Este pensamento dominou o partido radical, de Lyon, durante toda a guerra, e os acontecimentos de que Paris foi teatro em 1871 não foram mais do que a sua execução.

(Continua no proximo n.º)

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Ordem do dia dirigida pelo general Saballs ao exercito real da Catalunha a 25 de julho de 1875, festa de S. Thiago.

Quartel general de S. Pedro de Torrello (entre Vich e Ripoll).

Voluntarios:

A junção d'uma parte das forças carlistas do Centro com as nossas é um facto consummado. Como vós muito bem sabeis, este valente exercito teve de atravessar o Ebro para malograr os planos de Jovellar, que contava envolvê-lo com forças superiores em numero. Os batalhões commandados pelos bravos generaes Alvez e Adelantado estão agora conosco, e tomarão a sua parte, a nosso lado, nos perigos e hazares da guerra.

Como bons carlistas nós combateremos até á ultima gota do nosso sangue.

O inimigo está perto de nós, elle vae sem duvida atacar-nos: nós o esperamos a pé firme e the oppomos as pontas de nossas baionetas.

O Deus das batalhas, invocado pelo padroeiro da catholica Hispanha cuja festa celebramos hoje, não nos abandonará, nunca S. Thiago obterá d'Elle que a nossa victoria seja completa, e a historia inscreverá nos seus annaes este novo triumpho do grande santo contra uma coalisão de perjuros, que são os inimigos da Igreja e os auctores da ruina da nossa amada patria.

A nossa causa é santa e justa; ella não pôde morrer. O mundo catholico tem seus olhos fitos em nós.

Elle espera com ansiedade o dia do nosso triumpho. Este dia não vem longe.

As massas profundas dos nossos inimigos, com todo o seu material de guerra, não o impedirão de brilhar, eu vou asseguro.

Para a frente! e que de vossos peitos varreis, verdadeiros filhos de Hispanha, saia este grito magico de guerra: vencer ou morrer!

Voluntarios, viva o Rei!

Vosso general—Saballs.

Lê-se no «Cuartel Real»:

Azepita 30.—S. M. el-rei recebeu communicações importantes de Inglaterra e França, protestando contra o iniquo procedimento do governo usurpador e felicitando o pela sua admiravel carta dirigida a D. Alfonso.

Tambem do interior de Hispanha muitas pessoas das mais perseguidas pelo governo que decreta o incendio e a desolação da patria, se dirigiram ao seu soberano protestando novamente a sua adhesão á prova de todas as perseguições, e reconhecendo que estas barbaras medidas só servem para avivar a fé dos leaes e augmentar o seu numero entre o povo honrado que até hoje não tinha pertencido a nenhuma bandeira politica.

Ao batalhão distincto, chefes e officiaes

O vosso procedimento em Lequeitio e Motrico fez-me derramar lagrimas de entusiasmo e de gratidão.

Os habitantes d'esses povos vilmente bombardados pela marinha pirata que já foi marinha hispanhola, bendizem-vos e não sabem como exprimir o vosso sofrimento e o vosso valor.

Vós, nossos mestres na escola pratica do heroismo, quasi todos restos gloriosos da guerra de men avô, alguns da epica e colossal da independencia; vós todos crivados de ballas, mercedores das maio-

res recompensas, ides com uma espigarda ao hombro defender as costas da verdadeira Hispanha, e ides contentes porque concluis a vossa longa carreira combatendo pela gloria e salvação da patria.

Seria injusto se não recordasse n'este momento que se alguma coisa nobre, alguma coisa digna pude fazer pela Hispanha, devo-o principalmente ao vosso exemplo. Lembra-me que ainda creança me enthusiasma a ao ouvir dos labios de alguns veteranos emigrados a interessante narração das vossas immortedeiras accções, enthusiasma-me e dava graças a Deus por ser hispanhol; então concebi, e parece-me coisa facil e natural, a grande empresa que hoje á frente dos vossos filhos e dos vossos netos realiso n'esta terra de heroes.

Antigos voluntarios (e Carlos VI Soldados da Independencia! Hontem e considero-me feliz ao pagar-vos um carinhoso tributo de gratidão e admiração.

A vossa raça não degenerou. Não baixareis a sepultura sem terdes visto a salvação da patria.

Vosso rei—CARLOS.

Quartel real de Tolosa, 28 de julho de 1875.

Todas as vistas se voltam hoje para Seo d'Urgel, não só porque é uma posição de alguma importancia estrategica, mas tambem porque está empenhado na rendição da cidadella o orgulho militar de Martinez de Campos, e pôde dizer-se do exercito liberal.

A artilleria da cidadella de Seo de Urgel tem causado grandes perdas nas tropas de Martinez Campos.

O grande comboio de munições e viveres que elle esperava de Vich foi apañado pelos batalhões de Saballs, que abriram fossos em San Quirico e Montesquiu.

Está imminente uma grande batalha nas margens de Ter, perto de Alps, cidade celebrê pela morte do general republicano Cabanetti, cuja brigada caiu em poder dos catalães.

Apesar das pretendidas victorias affonsistas os fundos não tem attingido alta consideravel.

Não é possivel, enquanto não chegam por França, saber-se com certeza as noticias de Hispanha. As folhas e telegrammas que tantas vezes nos tem dado Dorregaray ferido e internado em França são as que nos dizem: umas que «Dorregaray, Alvarez e Adelantado dirigem-se a Prats Llusanés, para celebrarem uma reunião facciosas, e outras que o mesmo general vae abandonar definitivamente a Catalunha, chamado pelo pretendente».

Sobre o ataque de Villareal, vejam os nossos leitores e confrontem.

A parte carlista diz:

Quesada, o incendiario, como lhe chamam os nossos vasco-navarros com indignação, que se tinha apoderado, durante algumas horas, de Villareal de Alava (a tres leguas de Vitoria), graças á reunião de grandes forças, acaba de ser repellido, apesar d'essas forças, pelos nossos alaveses.—Os affonsistas, na retirada, ainda incendiaram algumas casas. Os nossos camponezes correram de todas as partes para ajudarem os nossos voluntarios na extincção d'estes horriveis incendios.

A esquadra inimiga já não poderá destruir facilmente as nossas aldeias abertas e indefezas. Já se estabeleceram baterias para proteger Bermeo, Motrico, Lequeitio, Dera, etc.

A «Victoria» foi repellida de Elanchove, a «Concordia», de Bermeo e o «Ferrolano» de Lequeitio.

Para atenuar o não continuado bom-

bardeamento, diz-nos o telegrafo: Desencadearam-se fortes temporales na costa cantabrica.

O rei, acompanhado dos generaes Tristany, Iparraguirre, Velasco, Arguelles, chegou a Azcoitia.

Os nossos batalhões e esquadões castelhanos receberam um novo uniforme.

—Os ultimos telegrammas dizem-nos, em data de 6:

A deputação facciosa de Alava decretou uma leva que abrange todos os manebos de mais de 16 annos.

Pelo ministerio de governação foram resolvidas 2:000 novas ordens de embargo e desterro, contra individuos pertencentes ao partido carlista, em virtude do decreto de 29 de junho ultimo.

Não ha noticias com referencia ás operações militares.

—Do correspondente da «Palavra»:

«A acção dada sobre Villarreal, de que fallei na minha ultima, prova de um modo involuntavel que a lucta prosegue com energia e que os carlistas primam em prolongar-a largo tempo, principalmente não lhes sendo tão adversa a fortuna como seus contrarios nos dizem.

Manejando os 105:000 homem de que, segundo dados officiaes, dispõe no Norte, enquanto com seu corpo de exercito o general Echevarria ameaçava as posições diante de Estella afim de obrigar os carlistas a cobri-las, e Villegas com seus 10:000 soldados se dirigia sobre Valmaseda, Quesada, general em chefe, marchava sobre Villarreal, creio creio que com animo de forçar a passagem por Arlaban sobre um ou dous dos caminhos que conduzem a Estella, pois do contrario não se concebe que se expozesse ao contratempo que soffreu.

Ainda que Perula se tinha adiantado sobre Viana e Logronho com sete batalhões e não pôde, ao retirar-se d'aquelle ponto por ter noticia do movimento que ententava Quesada, chegar ás immedições de Villarreal até ao dia 31, em que se deu a acção, batiam-se bizarramente as forças que cobriam a linha e reforçadas pelejaram com coragem até ás 9 horas da noite, obrigando o inimigo a encerrar-se em Villarreal e posições que a rodeiam e a retirar-se no dia seguinte, com perdas que se calculam em mais de 1,500 baixas, entre mortos e feridos, e mais de 600 prisioneiros.

A retirada das forças que haviam em Viana, onde só ficaram dous batalhões, deu margem a que estes fossem atacados por seis com cavallaria e artilheria e que, depois de uma lucta prolongada e custosa para seus inimigos, se retrassem deixando uns 100 prisioneiros, o que deu lugar a que os affonsinos queimassem as cearas d'aquelle termo, retirando-se depois de realisado este subido acto de heroismo para que os carlistas tornassem para onde estavam antes de combater.

Entretanto e para obrigal-os a não enviar forças á linha de Villarreal a Aramayona, dirigiram-se 10:000 homens sobre as linhas de Valmaseda, guardadas nos primeiros momentos por quatro batalhões que combateram desesperadamente, retirando-se de Bortedo e Artunhano para cobrirem a passagem do Berron; porém á duas da tarde chegou Carasa com outros quatro batalhões e restabelecendo um tanto o equilibrio da lucta, arrojou os affonsinos de posição em posição, não só das que tinham tomado mas das successivas até o Valle de Mena, causando-lhes perdas que alguns elevam até mil baixas e fazendo-lhes tresentos prisioneiros.

Dos carlistas, cujas baixas não chegam a metade, soffreram muito dous batalhões biscainhos, um dos quaes, creio que o chamado de Durango teve só á sua parte mais de oitenta feridos ou mortos.»

GAZETILHA

Proceissão.—Suiu ante-hontem do templo do Collegio a proceissão de Nossa Senhora da Boa Morte, que ia com todo o apparato.

A proceissão era formada pelas irmandades de N. Senhora da Boa Morte, N. Senhora da Torre e Santa Cruz.

Na frente um piquete de cavallaria, seguida d'uma banda de musica, e no coice uma guarda d'honra d'infanteria 8, precedida da banda regimental.

Levava 80 anginhos vistosamente adornados e um coro de 14 virgens, junto do andor onde era conforada a devota imagem de N. Senhora da Boa Morte.

Incendio.—Por 10 horas da noite de sabbado deram as torres signal d'incendio manifestado n'uma loja de mercearia da rua de S. Vicente.

O incendio foi produzido pela explosão d'uma barrica de polvora, da qual resultou ficar gravemente maltratado um caixeiro da mesma loja, e que está em perigo de vida.

O predio não soffreu grandes prejuisos.

Publicação.—Recebemos e agradecemos o precioso livrinho intitulado — *Craio, ou a creença em Jesus Christo. Por Mgr. de Secur. Traduzido da 9.ª edição franceza.*—

E' edição da Livraria Catholica de Lisboa, de que é proprietario o sr. padre Luiz Pacheco, que continua prestando relevantissimos serviços á Religião.

Recommendamos este livrinho aos nossos leitores.

Mil francos por uma pedra.—O banco de França pagou ha pouco mil francos por uma pedra, como se fosse uma das suas notas.

A dita pedra foi tirada das ruinas de uma casa que se havia queimado, e a imagem e o numero de uma nota de banco de mil francos estava impressa na sua superficie, trasladada de uma verdadeira nota que, ao queimar-se, estava sem duvida sobre a pedra. A casualidade fez com a pedra uma operação similhante á que pratica a industria ceramica com a louça cujos debuxos estampados em papel se pegam com agua ás vasilhas, e ao coserem-se estas no forno, o papel queima-se e a tinta do debuxo fica na peça.

O banco remiu a pedra, logo que lha apresentaram, como se fosse a nota que se havia queimado.

Novo desinfectante.—Acaba de descobrir-se um desinfectante mais poderoso que o acido phenico, o chlorureto de cal e o sulfato de ferro; este novo meio chimico chama-se *kalava*, e é uma massa que, dissolvida na agua na dose d'um bocado como uma amendoa, desenvolve uma quantidade de oxigenio e absorve os miasmas instantaneamente.

Esta substancia foi ha dias ensada na Morgue, de Marselha, deposito dos cadaveres dos que morrem victimas de um crime ou de uma desgraça e que se conservam para se consignar a sua identidade. Um d'estes cadaveres estava em completa decomposição, e exhalava um cheiro insupportavel; uma simples aspersion do liquido desinfectante fez desaparecer em dois minutos aquelle cheiro. Sanearam-se do mesmo modo porões de navios, depositos de fabricas e montões de immundicies.

Conversão da Inglaterra.—Diz a «Semana Religiosa» da Lorraine:

«A mulher do sub-deão da Igreja Catholica de S. Paulo, em Londres, acaba de abandonar o anglicanismo e de abraçar a fé catholica.

«Ao mesmo tempo um dos ministros anglicanos da Igreja de Christo, de Albany Street, o reverendo Gordon Thompson, demittiu-se de suas funcções para abraçar o catholicismo.

«A dissolução da Igreja anglicana começa a assustar seriamente seus altos dignatarios. Vinte e seis Bispos anglicanos, á frente dos quaes se poz o primado de Cantorbéry e o Arcebispo de York, vem, sob a fórma desusada e solemne de uma carta pastoral collectiva, de revelar á Inglaterra e ao mundo os males que affligem esta Igreja official schismatica. O documento faz um quadro surpreendente da dissolução operada na obra de Henrique VIII.

«Dous membros do episcopado anglicano recusaram assignar este documento; ignoramos porque motivo.»

União da Mocidade Catholica.—Installou-se em Pernambuco, com assistencia de muitas pessoas gradas, inclusive os lentes que professam a religião catholica, sem vexame, a sociedade *União da Mocidade Catholica*, composta de estudantes da faculdade de direito e dos cursos de instrução secundaria.

Felicitações a briosa mocidade academica por este acontecimento que é uma idéa exacta dos seus sentimentos religiosos e muito a nobilita e recommenda aos olhos do mundo catholico.

Incendio a bordo.—Consta por communicação do director da allandega do Funchal que na noite de 29 de julho ultimo, apparecera incendiado entre as ilhas Desertas, e do Porto Santo o vapor belga *Neluso*, procedendo do Rio de Janeiro com destino á Antuerpia, com carregamento de algodão, couros e café, salvando-se a tripulação; consta igualmente que se em-

pregavam tollos os esforços para salvar o mesmo vapor.

Conflicto.—No quartel de St.ª Izabel, em Madrid, houve na madrugada de domingo um conflicto lamentavel.

A's 4 horas da manhã apresentou-se um soldado da guarda de prevençã a uma das sentinellas, manifestando-lhe da parte do sargento, que se deixasse render.

A sentinella respondeu que enquanto o cobo que o havia collocado alli não se apresentasse, não entregava o posto a ninguém; esta resposta foi transmittida ao sargento, que logo se apresentou ao soldado, ordenando-lhe que se deixasse render, mas aquelle manteve-se firme. N'este momento julgou a sentinella que seu companheiro fazia um movimento aggressivo, motivo porque, calando a arma, deu uma bayonetada no soldado; o sargento quiz desarmar a sentinella, pegando-lhe na arma, mas este retirando-lh'a com vehemencia, feriu na mão ao seu superior; então o sargento regressou ao corpo da guarda, e pegando na sua carabina, dirigiu-se ao sentinella e descarregou, atravessando o projectil a cabeça do soldado, que immediatamente ficou morto, sendo o sargento mettido no calabouço.—(J. do M.)

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Propalam diffusa, affincada, e maliciosamente os protectores da candidatura do nobre conde de Bertiandos, que sou para com s. ex.ª um ingrato, por isso que não puz á disposição do illustre titular meus humildes serviços na presente lucta eleitoral. Se se não dissesse no publico, que sua ex.ª esposava, e até se fazia echo d'esta falsidade, não teria eu a obrigação indeclinavel de vir por este meio destruir esta aleivosia, com que se pretende maliciar meu caracter e honra. Affirmo com toda a dignidade do meu caracter, que nunca devi favores d'especie alguma já aos finados, como ao actual snr. conde de Bertiandos!

Se o illustre conde, ou seus desvellados protectores tiverem provas, que opponham á minha affirmativa, aqui os provooco, para que as exhibam, fazendo verdadeiro o deshonroso predicado, que forcejam por assacar-me; e se assim não procederem, o publico que avalie da sinceridade de suas expressões.

Adaufe 9 d'agosto de 1875.

O abb.º Ant.º Joaq.º Ribr.º da C.ª Menezes.

Snr. redactor

Pela leitura do seu jornal de 3 do corrente conheci que tem v. correspondente de Monção, encarregado de dar publicidade de ao que mais importante occorrer n'este concelho.

Não lhe dou os parabens pela acquisição: porque um correspondente que promette usar de critica *commerciosa e misera* na exposição dos factos, nem enobrece o jornal em que escreve, nem a terra de que quer ser informador.

Principiou este seu correspondente os seus trabalhos por uma injuria dirigida ao digno juiz de direito da comarca, o ex.º Manoel Ignaçio do Canto Ramos da Silveira, querendo fazer ver que é aborrecido na terra pelos seus actos de despotismo e abusos de auctoridade; e trahiu com certeza sua consciencia, se é capaz de ter consciencia de seus actos, e faltou redondamente á verdade conhecida de grandes e pequenos na comarca.

Ha talvez 5 annos que este magistrado administra justiça em Monção e até hoje não consta que tenha sido, senão muito intelligente, recto e inergico no desempenho do seu dever, merecendo por isso a mais subida estima de toda a gente seria, que o conhece.

Todos os que tem tido a honra de tratal-o de perto sabem que a consideração, de que goza na comarca, é o justo premio do seu merecimento.

Não se atrevesse uma injuria a um magistrado sem dar as razões porque se accusa; não é com vagas declamações, mas sim com factos, que deve denunciar-se ao publico a auctoridade que se pretende fazer passar por indigna do logar que occupa.

Porque se não apontam factos? Porque se não allegam motivos que tornem criveis os queixumes d'um escriptor publico?

Pedimos ao correspondente que se dignem manifestar os agravos que qualquer cidadão de Monção tenha recebido do juiz da comarca; e não só lhe pedimos, mas

até o emprasamos para que venha quanto antes a publico com seu libello accusatorio, e desde já nos compromettemos a dar-lhe o mais solemne e completo desmentido.

Queremos vingar o nome do illustre juiz, não perante as pessoas que tem tido o fortuna de presenciarem sua rectidão no exercicio de suas funcções; mas perante aquelles que, conhecendo o homem pelo nome, não o conhecem pela inteireza de sua vida publica e particular; e desejamos anciosamente oportunidade de dar-lhe uma prova de quanto sabemos apreciar a virtude, a justiça e a rigidez de caracter d'um magistrado.

Agradecimento e convite.

A commissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sammeiro, agradece a todos os ex.ºs snrs. e snr.ºs que tem generosamente concorrido com seus donativos para a feitura da estrada com direcção ao dito monumento desde o Bom Jesus até á Mãe d'Agua, bem como aos que para esse fim cederam gratuitamente seus terrenos.

Por esta occasião convida aos ex.ºs snrs. e snr.ºs que ainda não realisaram a entrega de seus donativos, tenham a bondade de verifical-a ao thesoureiro Antonio José Vieira Machado, Praça Municipal n.º 17, o mais breve que lhes for possivel, porque o 1.º lanço arrematado está proximo a concluir-se e á commissão escasseiam meios para realizar o pagamento do preço ajustado.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos aos nossos assignantes de Guimarães e suburbios da mesma cidade, o obsequio de satisfazerem os debitos de suas assignaturas, tanto respeitantes a este jornal como ao «Futuro», na dita cidade, ao nosso correspondente o ill.º snr. Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, o qual já se acha munido dos competentes recibos, para este effeito por nós devidamente assignados.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 31 de julho de 1875.

Capital social	1.200:000\$000
Capital actual (1.ª serie imittida)	600:000\$000
Capital realisado	185:830\$000

ACTIVO

Accionistas	414:293\$750
Caixa (existencia em cofre, metal)	43:891\$700
Letras descontadas, tomadas e a receber	52:331\$920
Emprestimos sob penhor	4:716\$235
Emprestimos com hypotheca	6:000\$000
Devedores no paiz e no estrangeiro	160:621\$561
Creditos com caução	90:643\$862
Valores fluctuantes	38:518\$920
Movéis e utensilios	543\$955
Despezas de installação	2:663\$840
Despezas geraes	1:032\$926
	785:258\$669

PASSIVO

Capital	600:000\$000
Credores no paiz	107:912\$967
Deposito a prazo fixo	32:233\$330
Depositos á ordem	41:043\$085
Lucros e perdas	4:067\$287
	785:258\$669

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores,

José Joaquim Lopes Cardoso.
João da Costa Palmeira.

AGRADECIMENTOS

José Valentim Peixoto—o Verdellão—agradece a seis cavalheiros d'esta cidade, e a todos os mais ill.ºs snrs. beneficeiros que o coadjuvaram com a esmola para ir tomar banhos das Caldas de Visella, o que não deixará de rogar a Deus pela vida e saúde de todos.

Joaquim Antunes Alves e suas mãas Helena Maria, Maria de Jesus viuva e suas filhas Thereza de Jesus, e Maria de Jesus, summamente penhorados para com todas as pessoas de suas relações e amizade, que por qualquer modo, lhe dispensaram por fallecimento de seu cunhado e paê Manoel Alexandre da Silva, cujo sepultamento teve lugar em 2 do corrente; possuidos d'um doloroso dever, servem-se d'este meio para por elle deixarem bem contristada a sua gratidão e reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente. (2605)

José Maria da Silva e sua filha Carolina da Silva, agradecem a todos os ill. mos srs. que se dignaram empimental-os por occasião do fallecimento de sua esposa e mãe Anna Joaquina da Silva, e a todos protestam sua gratidão. (2609)

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem quizer comprar as quintas chamadas de Candeio de baixo e de cima, proximas a cidade de Guimarães, que produzem pão, vinho, fructa, laranja, azeite, lenhas, e roço: os sóros que paga á viuva que ficou de José Antonio Teixeira d'Andrade Bezerra, pelos bens sitos na Larangeira, juntos á Estação da linha fereira, d'esta cidade, e os foros que pagam Antonio José Araujo e mulher da freguesia de Moure, comarca de Villa Verde; os foros que pagam os caseiros da freguesia de S. Lourenço do Matto. Podem comparecer e fallar com o seu possuidor o revd.º Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, morador na sua casa rua de S. João, n.º 10, ou com seu procurador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa ou seus compadres e amigos José Joaquim Martins, José de Carvalho Mattos, todos d'esta cidade.

Braga 6 de Agosto de 1875.

(2606) Antonio Joaquim Nunes d'Abreu.

Deposito de tanoaria

Largo da Porta Nova n.º 16 A

Francisco da Silva Reis, participa ao publico e a seus amigos e freguezes, que continúa com o seu estabelecimento de tanoaria, no qual tem deposito de vasilhas de todas as qualidades e tamanhos, conserta e faz mais obra da sua arte no seu estabelecimento ou vae fazel a aonde for chamado. (2610)

CONSULTORIO MINERALOGICO E AGENCIA MINIERIA

Analisam-se todas as substancias mineraes.

Visitam-se minas e religem-se os relatorios, sendo necessario.

Tambem se aceitam propostas para compra, venda e traspasso de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda n.º 26 a 28.—Porto. (2608)

Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 1.ª prestação de 5 p. c. ou 25500 reis por acção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto.—no Porto em casa do sr. Pedro Ferreira de Macedo Basto;—em Braga, em casa do sr. Antonio José Pereira;—em Ponte do Lima, na sede do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação antecipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa.
(2593)

EDITAL

As Juntas de Repartidores do Concelho de Braga.

Fazem saber que as matrizes das contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria do anno de 1874, estarão em reclamação por espaço de 10 dias, que tem

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

de principiar em 14 e findar em 24 do corrente mez; por isso todos os contribuintes as poderão examinar nos indicados dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde na repartição de fazenda do concelho, e requererem o que tiverem por conveniente a bem de sua justiça.

Os requerimentos serão recebidos na dita repartição dentro do referido prazo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e nenhum possa allegar ignorancia se affixou o presente e identicos nos logares publicos das freguezias do concelho, além de ser publicado nos jornaes da terra.

Repartição de Fazenda do concelho de Braga 3 d'Agosto de 1875.—E eu Antonio da Costa Moraes, Escrivão de fazenda o subscrevi.

O Presidente

Gaspar de Sá Sotto-Maior Pizarro.
(C. 2603, R. 111)



Recentemente chegado a esta cidade aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2574 R. 105)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco, a entrarem com a 4.ª prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, desde o dia 14 a 24 do corrente mez d'Agosto.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na Caixa Filial do mesmo.

Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.ª

Vianna, 2 d'Agosto de 1875.

Os directores

João Abel d'Oliveira

José Martins Barbosa

(2607) Antonio Maria Baptista Camacho.

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgões, tanto antigos como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depósito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palácio de Crystal. Preço de cada frasco. . . . 400 rs.

Balsamico-Propilatico

INJECCAO INGENICA

INJECTION BROU

Higienica, indolivel y preservativa: Absolutamente a unica que cura sem lhe fazer mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 officios de credito). Porto, casa do Sr. G. Magalhães, 158. Alameda, S. Bartolomeu, Lote 28 e 30.

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapens de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapens de todas as qualidades. (2330)

BRAGA

Em consequencia da mudança que houve no horario do caminho de ferro do Minho, a Nova Empresa de Treos, sita no largo de S. Francisco n.º 2, altera, pela fórma abaixo especificada, o serviço das suas diligencias e mallas-postas. No seu escriptorio, onde tem a Central do Caminho de Ferro do Minho, vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias, tanto para os comboyos que partem para o Porto e Douro, como estações intermediarias.

Horario do serviço das diligencias e mallas-postas.

Qualidade detrens	Ponto de partida	Horas de sahida	Ponto de chegada	Horas de chegada	Bagagem concedida	Demora
Malla-posta	Braga	4 da manhã	P. de Lanhoso	6 1/2 da m.	8 kilos	
"	P. de Lanhoso	5 da tarde	Braga	7 1/2 da t.	"	
"	Braga	1 1/2 "	Guimarães	3 "	"	
"	Guimarães	3 da manhã	Braga	6 da manhã	"	
"	Braga	9 da tarde	Arcos	1 1/2 "	"	1/4
"	Arcos	1 1/4 da m.	Monsão	6 da "	"	
Diligencia	Monsão	7 "	Valença	10 "	"	4
"	Valença	2 de tarde	Monsão	5 da tarde	"	1
Malla-posta	Monsão	6 "	Arcos	10 "	"	1/4
"	Arcos	10 1/4 "	Braga	3 da manhã	"	
Diligencia	Braga	9 da manhã	Arcos	2 da tarde	10 kilos	3/4
"	Arcos	3 da tarde	Monsão	7 1/2 "	"	
"	Monsão	2 da manhã	Arcos	6 1/2 da m.	"	1/2
"	Arcos	7 "	Braga	1 1/2 da tarde	"	
"	Braga	10 "	P. do Lima	2 1/2 "	"	1/2
"	P. do Lima	3 da tarde	Vianna	6 "	"	
"	Vianna	5 da manhã	P. do Lima	8 da manhã	"	1/4
"	P. do Lima	8 1/4 "	Braga	1 da tarde	"	
"	Braga	12 "	Cruz de Real	5 "	"	
"	Cruz de Real	5 "	Braga	10 da m.	"	

O excesso da bagagem da malla-posta, é de 30 reis o kilo, da diligencia 20 reis, e o preço dos passageiros é o já annuciado. (2604)

